

Colômbia quer condições mais suaves para crédito de US\$ 700 milhões

O ministro das Finanças da Colômbia, Edgar Gutiérrez, declarou ontem a banqueiros em Londres que seu país espera obter um empréstimo de US\$ 700 milhões dos bancos comerciais, para que possa cobrir suas necessidades financeiras deste ano.

Os banqueiros revelaram que Gutiérrez lhes informou que o Chase Manhattan Bank manifestou "intenção" de armar o empréstimo para a Colômbia, acrescentando que outros bancos internacionais também demonstram interesse. O Chase Manhattan não fez nenhum comentário a respeito, informou a AP/Dow Jones.

O ministro destacou que a Colômbia deseja que os bancos concedam os mesmos termos estabelecidos para o México quando esse país armou um pacote de reescalonamento bancário de US\$ 3,8 bilhões no início deste ano. O pacote mexicano incluiu juros de 1,5 ponto percentual sobre a Libor, ou 1,125 ponto percentual sobre a "prime rate" dos Estados Unidos. A Colômbia, em acordos anteriores, teve os juros fixados em torno de 2 pontos percentuais sobre a Libor.

Os banqueiros disseram que o ministro das Finanças indicou que o país deseja também prazos mais longos e maior período de carência para o empréstimo, de acordo com o consenso obtido na conferência de Cartagena. O pacote mexicano tem um prazo de dez anos, com cinco anos de carência.

Gutiérrez falou aos banqueiros em Londres durante uma escala em sua viagem a Paris, para assinar um empréstimo de US\$ 370 milhões co-financiado pelo Banco Mundial e bancos comerciais liderados pelo Midland Bank. Os juros estabelecidos para esse empréstimo são de 1,625% ponto percentual sobre a Libor ou 1,5 ponto percentual sobre a "prime" norte-americana, com um prazo de oito anos.

O ministro acrescentou que, caso o novo emprésti-

mo tenha êxito, representará uma mudança na estratégia para a Colômbia, na qual as necessidades financeiras de todo um ano serão cobertas por um único empréstimo. Gutiérrez estimou que o país necessitará de cerca de US\$ 4 bilhões em empréstimos externos anualmente pelos próximos quatro anos, calculando que, desse total, US\$ 800 milhões serão fornecidos pelo Banco Mundial, mais US\$ 500 milhões pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e US\$ 700 milhões dos bancos comerciais a cada ano.

A Colômbia é um dos dois países latino-americanos que até o momento não teve de reescalonar sua dívida externa desde o início da atual crise. O ministro teria manifestado aos banqueiros que o país ainda não pretende buscar uma reestruturação, e os banqueiros concordaram que o novo empréstimo poderia ajudar a garantir a capacidade da Colômbia em continuar a servir dentro dos prazos sua dívida externa de US\$ 6,4 bilhões.

Os banqueiros informaram que o ministro também deixou claro que seu país não pretende considerar uma desvalorização de sua moeda, visando aumentar os rendimentos de exportação. Gutiérrez ressaltou que a desvalorização reverteria os êxitos que o governo tem obtido na luta contra a inflação. O governo colombiano planeja reduzir a inflação abaixo de 10% em doze meses, diante da atual taxa de 14%.